

Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação

PROJETOS DE VIDA

CADERNO 2

Letramento: leitura e escrita como prática social

Mary Hellen Batista dos Santos

Introdução

A prática docente é, por vezes, surpreendida por novos conceitos ou releituras de velhos conceitos e agregados a estes há uma série de novas nomenclaturas e ideologias que demandam tempo e disponibilidade para estudo, o que não são elementos dos quais o professor dispõe frequentemente. Na gama de novos/velhos conceitos e fenômenos educacionais encontra-se o Letramento, tema antigo que se faz presente e de suma importância no atual contexto em que a educação brasileira se encontra.

É notória a distância que encontramos na relação entre o que se ensina em sala de aula e a realidade do aluno. Em contextos específicos, a exemplo dos alunos que são o público alvo do projeto, essa distância se torna ainda maior e a escola um ambiente imensuravelmente desinteressante. Os conteúdos, e falamos especificamente dos relacionados à Língua Portuguesa (LP), se fazem tediosos e algumas vezes inalcançáveis, haja vista que os alunos não compreendem a funcionalidade dos mesmos. Aulas presas a identificação, nomenclaturas e classificação de classes gramaticais fazem do estudo da Língua Materna (LM) algo parecido ao estudo de uma Língua Estrangeira (LE).

Nesse contexto, é importante a compreensão de um fenômeno tão impactante no cotidiano do aluno. O letramento enquanto conceito atrelado à práticas pedagógicas

pode fazer com que o abismo existente entre o que o professor ensina e o que o aluno vivencia seja suavizado. E/ou que as aulas sejam mais atrativas e mais contextualizadas, uma vez que nelas serão incluídos elementos do cotidiano dos estudantes e conceitos sobre os quais se espera que ele se sinta mais à vontade para debater.

Mesmo diante de inúmeros conceitos e das diferentes dimensões que se relacionam ao Letramento, trabalharemos este conceito como prática social de leitura e escrita, conforme apresentamos no título deste trabalho. Para fazê-lo de maneira mais prática abordaremos primeiro algumas questões básicas sobre nomenclaturas e conceitos básicos para compreensão do tema, em seguida apresentaremos uma sugestão de atividade para a prática em sala de aula finalizando com algumas considerações sobre o tema.

1. O que é Letramento?

*Na nossa literatura o termo tem suas primeiras ocorrências no livro de KATO (1986) *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*, nele a autora afirma que a língua falada culta é consequência do letramento. Posteriormente, outros autores a exemplo de Leda Verdani Tfouni utilizam o mesmo termo diferenciando-o de alfabetização, concretizando-o no léxico dos estudos acadêmicos.*

*A palavra Letramento é o termo técnico que surgiu em decorrência de uma nova realidade social na qual não basta apenas a apropriação das tecnologias da escrita e leitura para a formação de um indivíduo. A palavra em Português é oriunda do vocábulo Inglês *Literacy* e tem seu conceito associado ao uso competente da leitura e da escrita. A nova concepção apresentada a partir deste termo, pressupõe um*

indivíduo que não apenas lê e escreve, mas também utiliza a leitura e a escrita para responder as exigências que a sociedade faz sobre o uso das mesmas em seu cotidiano.

Segundo SOARES (2004, P.90) embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvam a língua escrita – Letramento.

Não se deve confundir aqui o termo Letramento com os termos letrado e iletrado, uma vez que ambos já estão dicionarizados e significam respectivamente: pessoa versada em letras, erudita e que não tem conhecimento literário. Sendo assim, a palavra recente surge devido ao aparecimento de um novo contexto onde há a necessidade de dar um nome a um fenômeno que não era reconhecido no nosso cotidiano.

2. Letramento x Analfabetismo Funcional

A partir da década de 70, por orientação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), foi recomendado o uso da expressão analfabeto funcional para designar aqueles que conseguiam ler e escrever, contudo não faziam uso dessas técnicas no seu cotidiano. Hoje, considera-se alfabetizado aquele que além de possuir a capacidade de ler e escrever domina/utiliza a leitura e a escrita em algumas ações diárias como escrever uma carta, por exemplo.

Ainda na mesma década, a Conferência Geral da UNESCO reflete sobre o conceito de domínio e funcionalidade das práticas de leitura e escrita, tal reflexão tem

como consequência a introdução de um novo grau de letramento, baseado em habilidades individuais. Introduz-se então o conceito de pessoa funcionalmente letrada, ou seja, um indivíduo capaz de participar das atividades em que se faz usos sociais da leitura e escrita.

Ao nos transformarmos em uma sociedade cada vez mais grafocêntrica, evidenciamos que saber ler e escrever não garantem ao indivíduo o uso pleno dessas habilidades e, conseqüentemente, não garantem a esses indivíduos o envolvimento com práticas sociais de leitura e escrita. Segundo TFOUNI (2016) tanto a ausência como a presença da leitura em uma sociedade são fatores determinantes que atuam como transformadores sociais. Vemos, portanto, o letramento em sua dimensão social.

3. O que é letrar?

Mais do que alfabetizar, letrar é ensinar a ler dentro de um contexto que faça sentido e tenha utilidade na vida do aluno. Isso ocorre por que podemos compreender que o Letramento se inicia antes mesmo da alfabetização, uma vez que ao interagirmos com a leitura e a escrita que compõem o mundo a nossa volta já iniciamos o processo de Letramento. Ainda sob essa ótica, percebemos também que nem todo indivíduo que é alfabetizado é, de fato, letrado.

À vista disso, verificamos a tênue relação entre Letramento e cidadania, uma vez que ao se desenvolver nos alunos a habilidade de ler, compreender e utilizar de forma plena os diversos gêneros que os circulam em nosso cotidiano damos a eles a capacidade de criticar, opinar e escolher entre as muitas informações aquelas que mais lhes interessam.

4. Quando e onde acontece o Letramento?

Diferente do que se pensa, o Letramento não é apenas responsabilidade do professor de Língua Portuguesa. É possível concebê-lo nas mais diversas disciplinas, haja vista que todos os educadores trabalham, cada uma com suas particularidades, com a leitura e com a escrita dentro da sua área de conhecimento.

Diante disso, vemos que a dança, a música, a pintura e os demais ambientes de estudo possibilitam ao aluno, além da criação do sentimento de cidadania, a inserção deste nas mais variadas formas de aprendizagem que contribuem para o Letramento. Portanto, cabe ao professor fomentar, através de incentivos variados, os mais diferentes tipos de leitura, escrita, cálculos, entre outros, que não configurem um mundo à parte, mas possam preparar o sujeito para a realidade na qual ele está inserido.

5. Níveis de Letramento

Sendo considerado como complexo por KLEIMAN (2005) o Letramento envolve múltiplas capacidades de conhecimentos, sendo estas não necessariamente relacionadas à leitura escolar. O Letramento, muito antes da alfabetização, inicia-se em práticas sociais, ou seja, quando a pessoa começa a interagir com o mundo e adquire conhecimento sobre ele.

Para a autora, Letramento e nível de instrução estão relacionados, uma vez que quanto mais educação formal se possui mais o sujeito está apto para o Letramento, lendo, escrevendo e compartilhando suas experiências de maneira autônoma. Sobre

isso, FERRARO (2004) indica três níveis relacionados aos anos de escolaridade descritos na tabela abaixo:

Letramento x Grau de instrução

<i>Nível de Letramento</i>	<i>Anos de escolaridade</i>
<i>1</i>	<i>1 a 3 anos de escolaridade</i>
<i>2</i>	<i>4 a 7 anos de escolaridade</i>
<i>3</i>	<i>6 a 8 anos de escolaridade</i>

Contudo, é importante lembrar que, ainda segundo o autor, há a possibilidade de ser escolarizado e não letrado, uma vez que mesmo a escola cumprindo a sua função de instruir, muitas vezes, apenas a ela cabe este papel, ou seja, excluem-se desse processo as outras agências de Letramento (igreja, família, local de trabalho, internet)

A necessidade de se atribuir índices de Letramento pode se justificar pelo fato de que este representa um fator básico no progresso de um país ou de uma comunidade, tais índices servirão de base para formulação de políticas públicas e implementação de programas educacionais. Contudo mensurar o nível de Letramento ainda é um problema sobre o qual podemos relacionar dois fatores: o primeiro - de natureza técnica- referente aos procedimentos de avaliação, organização e processamento de dados além de construção de instrumentos de medidas.

Já no segundo estão os problemas conceituais, estes por sua vez deveriam ser a base para que se pudesse buscar uma forma de avaliação, contudo, são negligenciados em detrimento da solução imediata dos problemas técnicos. Diante dos problemas apresentados a avaliação é feita por meio de censos demográficos nacionais e em pesquisas por amostragem, que não podem mensurar, de fato, os reais níveis de Letramento tendo em vista as dúvidas conceituais e metodológicas a respeito dos parâmetros utilizado para fazê-la.

6. Eventos e práticas de Letramento

Os eventos e práticas de Letramento são atos que ajudam o indivíduo a desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e interpretação dos textos que circulam em sua vida social. As práticas e eventos podem ser individuais ou sociais, podendo ocorrer na escola ou na vida cotidiana.

Na escola, as práticas e eventos são planejadas, possuem objetivos e critérios pedagógicos, muitas vezes, manipulando e direcionando a leitura e a escrita. Na vida cotidiana, essas práticas e eventos surgem em livre demanda e estão, geralmente, relacionadas as circunstâncias da vida profissional, interesses pessoais ou grupais sendo esses eventos e práticas espontâneos.

O letramento escolar está diretamente ligado as práticas que possibilitem aos alunos participar de maneira ética, crítica e democrática das diferentes práticas sociais. Ao pensarmos em letramento escolar precisamos relacioná-lo à criação de condições para o Letramento, tais como: materiais impressos com preços acessíveis,

bibliotecas, entre outros elementos que, muitas vezes, não fazem parte da realidade escolar.

7. Sugestão de atividade

7.1 Jornal Mural.

Na era da informação, o gênero jornalístico é comum ao nosso cotidiano, haja vista que a todo momento somos bombardeados por diferentes notícias, que nos são apresentadas pelos mais diferentes veículos de informação. Nas escolas, o gênero é apresentado aos alunos de modo mais formal e em muitos casos as atividades que pretendem abordá-lo passam por etapas que vão desde a mera identificação das partes que compõe o texto até a produção de um jornal para a escola. A referida produção, por sua vez, é menos frequente devido a quantidade de tempo, ou devido a falta de recursos para a reprodução do gênero. Ao sugerirmos o jornal mural pretendemos tornar a atividade factível, pois haverá não apenas a visualização e classificação das partes de um jornal, mas uma produção coletiva e interdisciplinar.

Compreendendo que o aluno já tem contato com os diversos formatos do gênero em questão é imprescindível, em um primeiro momento, uma abordagem sobre como o jornal está presente no cotidiano do aluno. Vale salientar que essa abordagem deve fazer com que o aluno visualize os diferentes formatos em que as notícias são veiculadas e que entendam a variação de textos que compõe um jornal.

Sequencialmente é importante debater sobre como as notícias impactam na vida da comunidade na qual o discente está inserido, lembrando da forma como essa notícia chega a ele – incluímos aqui questões referentes a oralidade e escrita – haja vista que a forma como as notícias são apresentadas interferem na preferência ou até mesmo no

desinteresse sobre o gênero. O próximo passo é elencar quais são as questões que eles consideram importantes para serem apresentadas no jornal, refletindo sobre seus interesses e conhecimentos acerca de cada uma delas.

Dessa forma, propomos aqui que os temas sejam trazidos pelos alunos e mediados pelo professor para se adequar ao gênero em questão. Buscando tornar mais claro como a atividade pode ser elaborada apresentaremos as etapas de construção do trabalho, desde sua introdução em sala até a culminância. É mister que não sugerimos uma forma única de fazê-lo, haja vista que a atividade muda conforme os interesses dos alunos e deve ser adaptada à realidade na qual ele está inserido.]

7.2 Primeira etapa - Conversa inicial

Sugere-se para este momento uma roda de conversa sobre como as notícias se espalham no nosso cotidiano. É objetivo dessa fase apresentar as diferentes mídias em que a mesma notícia pode ser veiculada, a forma como ela é apresentada, sua veracidade e seu impacto para a sociedade. Para registro, divide-se a turma em grupos e pede-se para que eles pensem e escrevam sobre as últimas notícias com as quais eles tiveram contato. Para tanto, é necessário que eles recebam uma ficha que contenha os seguinte elementos:

Notícia: manchete ou tema da reportagem ou notícia.

Fonte: jornal impresso, tele jornal, site, revista.

Conteúdo: sobre o que falava a notícia?

Impacto: como você reagiu a essa notícia? Como ela modificou seu cotidiano?

O que mais chamou a sua atenção: linguagem, imagens, proximidade com o conteúdo?

7.3- Segunda etapa- Apresentação do trabalho e seleção das colunas para o jornal

Sugere-se para este momento um agrupamento dos alunos por interesses comuns. Cada grupo ficará responsável por uma parte do jornal e o objetivo final é a elaboração de uma seção para o jornal mural. O professor apresenta o objetivo do trabalho e as seções do jornal mural, que podem variar de acordo com o perfil da turma, e em seguida agrupa os alunos por interesses comuns, tentando manter uma harmonia numérica em relação aos grupos.

Em seguida, com os grupos formados, sugere-se um levantamento dos assuntos que os alunos julgam convenientes para ser compartilhados com o resto da escola. É importante, a partir deste momento, desenvolver um calendário de ações para que cada equipe siga um cronograma de pesquisa sobre o assunto, registro de imagens, ou entrevistas, caso seja necessário. Para registro, propõe-se que o professor monte um quadro, subdividindo os alunos por seções, tais como: entrevista do mês, problemas da nossa comunidade, curiosidades - essas seções serão as que formarão o jornal mural - e determine as datas de entrega da pesquisa sobre cada conteúdo selecionado.

Vale salientar que se o aluno seleciona um conteúdo no qual possa ser agregado uma outra disciplina seria importante o trabalho interdisciplinar, por exemplo, um aluno que sugere uma reportagem sobre o problema de saneamento básico poderá contar com os professores das disciplinas de Geografia e Biologia para se informar sobre políticas públicas e tecnologias de saneamento básico e promoção da saúde.

7.4- Terceira etapa - Refletindo sobre a linguagem

Para este momento sugere-se a escrita, leitura e reescrita dos textos que serão apresentados. Este é o momento em que os alunos, munidos de sua pesquisa, têm contato com o professor que os auxiliará a construir o texto dentro do formato a que pertence o gênero. Em um primeiro momento, com todos os alunos, destaca-se quais as peculiaridades textuais do gênero, tais quais: manchete, lides, imagens, legendas, fontes, entre outros. Em um segundo momento, propõe-se que os alunos adequem seus textos ao formato. Caso seja possível dispor de um laboratório de informática os alunos poderão fazê-lo no computador, se isso não for possível os ajustes serão feitos no caderno.

É importante que após realizados os ajustes pelos alunos, o professor possa ter contato com os textos a fim de revisá-los. E que somente após todas as correções os alunos possam realizar a montagem final do projeto. Para registro sugere-se que os alunos busquem os materiais necessários para a confecção do mural, tais quais: imagens, cartolinas, isopor, lápis hidrocor, régua, entre outros elementos que podem, inclusive, ser compartilhados entre as equipes.

7.5 Quarta etapa- Estruturando o jornal

Sugere-se para esta etapa a confecção das seções. Nesta etapa a aula inicia com a seleção do nome para o jornal, caso já não tenha ocorrido durante o processo. Após escolher o nome, e mediante a correção dos textos, as equipes devem se reunir e estruturar sua seção de maneira definitiva, montando assim a versão final de fragmento. É importante trabalhar a apresentação artística e estrutural ressaltando a

importância da estética, inclusive, em recursos não-verbais. Em seguida, monta-se um mural com todas as seções produzidas e define-se qual o local em que o trabalho será exposto.

7.6 Culminância

Sugere-se para esta etapa um momento de exposição, apresentação e apreciação. Nela é importante mostrar aos alunos e a comunidade escolar o resultado final do trabalho desenvolvido durante as aulas e nos momentos de planejamento. É também o espaço para agradecer aos colaboradores, além de ressaltar a importância da confecção do projeto e da partilha de experiências.

8. Considerações finais

Não restrito ao ambiente escolar, o Letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita, cabendo a escola responder as mudanças que ocorrem em diversos setores, inclusive o educacional. Para tanto, algumas ações são necessárias para tornar letrado o indivíduo, são elas: investigar práticas sociais que fazem parte do cotidiano do aluno, respeitar o conhecimento empírico que o aluno já possui, desenvolver metodologias avaliativas atendo-se para a pluralidade de vozes.

O professor como agente de letramento tem uma tarefa árdua e vanguardista de mobilizar o aluno para fazer aquilo que não é aplicável e funcional não apenas no momento da aula, mas que seja socialmente relevante mobilizando os saberes de modo que ele supere tanto suas próprias expectativas bem como as do professor e da sociedade.

As práticas docentes que promovem o Letramento são diversas em relação ao conteúdo e permitem uma maleabilidade em relação a sua aplicação, não se prendendo a apenas uma disciplina e privilegiando conhecimentos que o aluno já possui sobre o conteúdo que deve ser mediado pelo professor. A intenção aqui é fazer com que o protagonismo do aluno, atrelado à prática do que se pretende estudar, seja algo que motive a vontade de se mostrar o que já se sabe, de aprender um pouco mais e de explorar novos caminhos tornando-o competente e habilidoso e fomentando nele a vontade de permanecer e progredir no ambiente escolar.

Para esse processo interpretativo que é o ato de avaliar, um aspecto importante é o levantamento dos indicadores de aprendizagem, ou seja, aquelas aprendizagens, conceitos, procedimentos, etc. que se espera que o aluno desenvolva. Esses indicadores se referem aos objetivos de ensino que estabelecemos em nosso planejamento didático-pedagógico.

Em vista dessas reflexões iniciais, propõe-se uma sistemática de registro da avaliação que implique num processo interpretativo sobre o desenvolvimento dos alunos, considerando-se:

- DESENVOLVE PLENAMENTE (DPL) - quando o aluno é capaz de mobilizar determinado conhecimento/capacidade de forma autônoma, sem ajuda de outro, sendo capaz de resolver problemas, utilizar e/ou compreender conceitos, realizar uma atividade com base nesse conhecimento.

- DESENVOLVE PARCIALMENTE (DP) - quando o aluno já conhece alguns aspectos relacionados a determinado conhecimento/capacidade, mas ainda precisa de ajuda para mobilizá-lo, aplicá-lo e/ou desenvolver alguma atividade com base nesse conhecimento.

- A DESENVOLVER (AD) - quando o aluno ainda não conhece determinado conceito ou desenvolve determinada capacidade

A avaliação das produções pode ser feita de maneira sequencial, considerando o passo a passo de execução conforme o modelo abaixo. DPL, DP ou AD devem ser aplicados

durante a execução, evitando resultados inconsistentes com base na execução deficitária de alguma etapa. Eventuais problemas também são evitados com este modelo de acompanhamento e avaliação.

<i>AValiação SEQUENCIAL – JORNAL MURAL</i>				
<i>Adequação ao gênero</i>	<i>Domínio da Norma Culta</i>	<i>Desenvolvimento do conteúdo abordado</i>	<i>Estética</i>	<i>Exposição</i>
<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>

Atribuir um valor numérico aos códigos é uma possibilidade, sobretudo, se há a necessidade de registros formais para conclusão de uma determinada etapa do ano letivo.

Bibliografia

FERRARO, Alceu Ravello, **História quantitativa da alfabetização no Brasil**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001, (org.) Vera Masagão Ribeiro – 2ª ed. – São Paulo: Global, 2004.

KLEIMAN, Ângela B. (org.), **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

_____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Campinas, UNICAMP/MEC, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001 (org.) Vera Massagão Ribeiro – 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004

_____. **Alfabetização e Letramento.** 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2008

_____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 8ª Ed.- São Paulo, Cortez, 2006. –
(Coleção Questões da Nossa Época; v.47)

Projeto – Linguagens, códigos e suas tecnologias.

Tema: Causos nordestinos

Mary Hellen Batista dos Santos

Entendendo a riqueza cultural da Região Nordeste - diante das diferentes etnias que compõem o seu povo - e sua importância no cenário literário, a equipe de linguagens do Colégio Padrão lança como projeto bimestral algumas atividades com o intuito de relacionar nosso conhecimento linguístico à nossa identidade regional. Para tanto, apresentaremos, por meio das diferentes linguagens, aspectos que não apenas nos identificam como nordestinos, mas também nos fazem compreender a nossa riqueza histórica, valorizando a cultura regional e nos reconhecendo enquanto indivíduos. São objetivos do nosso projeto:

Objetivo Geral

- *Reconhecer e valorizar as diferentes linguagens presentes na Região Nordeste como parte constituinte da identidade do indivíduo.*

Objetivos Específicos

- *Conhecer, por meio de diferentes linguagens, as formas de expressar o nosso conhecimento sobre o mundo em que vivemos;*
- *Refletir sobre o uso formal e informal da Língua Portuguesa nas suas modalidades orais e escrita;*
- *Reconhecer a diversidade linguística presente na Região Nordeste;*
- *Utilizar a variante de prestígio da língua sem desvalorizar a riqueza vocabular presente no regionalismo.*

Para o desenvolvimento das atividades, fragmentamos diferentes ações que giram em torno de um mesmo tema: as diferentes linguagens da cultura nordestina. São elas:

ATIVIDADE 1:

Nessa atividade a fotografia é o tema central. Os alunos deverão reconhecer e visualizar o Nordeste através das lentes de uma câmera fotográfica que devem captar a vida cotidiana do nordestino, seja ele é sertanejo ou não. O objetivo principal da

atividade é fazer com que os alunos vivenciem, por meio da fotografia, as diferentes formas como o texto não verbal pode representar nossa região. Para isso, eles podem retratar o nosso belo litoral, nossas tradições, nosso povo, nossa história.

- Sugere-se que a atividade seja construída em duas etapas.

1º etapa- Apresentação de fotografias que retratem os elementos relacionados acima, de modo que o aluno possa refletir como as imagens significam e imprimem significados aos olhos de quem as vê. O Professor poderá fragmentar a turma em grupos temáticos para estudos das imagens e posterior recriação das mesmas pelos alunos

2º etapa- Para essa etapa, os alunos farão uma exposição das fotos, recriadas ou autorais, em forma de galeria. Durante a exposição é preciso que os alunos possam guiá-la, fazendo uma explanação sobre cada obra apresentada.

ATIVIDADE 2:

O tema central de atividade é a pintura. Os alunos deverão reconhecer e visualizar o Nordeste através das diferentes telas que devem captar a vida cotidiana do nordestino, seja

- Sugere-se que a atividade seja construída em duas etapas.

1º etapa- Apresentação de telas e artistas que retratem os elementos relacionados acima, de modo que o aluno possa refletir como as imagens significam e imprimem significados aos ele sertanejo ou não. O objetivo principal da atividade é fazer com que os alunos vivenciem, por meio da pintura, as diferentes formas como o texto não verbal pode representar nossa região.

Como ponto principal, eles produzirão suas próprias obras de arte, demonstrando sua visão sobre o tema apresentado.

olhos de quem as vê. O Professor poderá fragmentar a turma em grupos temáticos para estudos das imagens e posterior recriação das mesmas pelos alunos

2º etapa- Para essa etapa, os alunos farão uma exposição das telas, recriadas ou autorais, em forma de galeria. Durante a exposição é preciso que os alunos possam guiá-la, fazendo uma explanação sobre cada obra apresentada.

ATIVIDADE 3:

O objeto de estudo dessa atividade é a literatura nordestina. Sugere-se a fragmentação da turma em grupos e a seleção de autores e obras reconhecidos, nacional e/ ou internacionalmente que tenham como enfoque regional. O professor poderá selecionar previamente quais autores e obras serão apresentados.

- Sugere-se que a atividade seja construída em duas etapas.

1º etapa- Apresentação dos autores e obras que retratem os elementos relacionados acima, de modo que o aluno possa entender a importância dessa obra no cenário atual. O Professor poderá fragmentar a turma em grupos e direcionar qual obra será apresentada por cada equipe.

2º etapa- Para essa etapa, os alunos realizarão uma exposição dos autores e obras estudadas.

ATIVIDADE 4:

Sendo a literatura de cordel uma das principais literaturas da nossa região, sugere-se nessa atividade uma releitura da obra de Machado de Assis: Dom Casmurro. A releitura feita em forma de cordel contará a história em partes, sintetizando as principais partes da narrativa que deverão compor, individualmente, um cordel por grupo.

- Sugere-se que a atividade seja construída em duas etapas.

1º etapa- Fragmentação da obra em partes para que os alunos possam recontar a parte selecionada da história, por meio do cordel, com início meio e fim. Cada grupo ficará responsável também pela elaboração da xilogravura que ilustrará a sua obra. Um grupo ficará responsável por apresentar o gênero e a obra.

2º etapa- Nessa etapa, os alunos deverão fazer uma apresentação dos seus cordéis, do autor e da obra. Sugere-se também uma exposição das capas dos cordéis em tamanho ampliado.

ATIVIDADE 5:

A narrativa oral é o tema sugerido para a equipe do primeiro ano, que deverá apresentar causos da cultura nordestina por meio de um teatro de bonecos. As histórias apresentadas podem ser reais ou fictícias, desde que mantenham o foco no tema do projeto. Sugere-se um cenário único e a elaboração dos bonecos por equipe de acordo com a história apresentada.

- Sugere-se que a atividade seja construída em duas etapas.

1º etapa- Fragmentação da turma em grupos e seleção da história apresentada. Posteriormente é preciso adaptar a história ao tempo determinado para cada equipe que será de no mínimo 10 e no máximo 15 minutos.

2º etapa- Teatro de bonecos. Em um cenário único, os alunos contarão suas histórias.

ATIVIDADE 6:

A poesia é o tema central dessa atividade. Os alunos devem organizar um Sarau com ênfase na poesia e na dramatização dos poemas. A turma será fragmentada em grupos e cada um terá um autor ou textos sobre os quais deverão realizar a atividade. Sugere-se um espaço único no qual os alunos alternem as apresentações.

- Sugere-se que a atividade seja construída em duas etapas.

1º etapa- Fragmentação da turma em grupos e seleção do texto apresentada. Posteriormente é preciso adaptar a história ao tempo determinado para cada equipe que será de no mínimo 5 e no máximo 10 minutos.

2º etapa- Dramatização, recital e apresentações. Em um cenário único os alunos contarão suas histórias.

ATIVIDADE 7:

Com ênfase na cultura, na variação linguística e nos gêneros textuais, sugere-se uma atividade envolvendo a música. Sugere-se que os alunos se dividam em grupos e apresentem um cantor/ compositor da nossa região.

- Sugere-se que a atividade seja construída em duas etapas.

1º etapa- Fragmentação da turma em grupos e seleção do texto apresentados. Análise da letra e estudo da seleção vocabular.

2º etapa- Apresentação musical e biografia dos cantores e compositores estudados.

Para esse processo interpretativo que é o ato de avaliar, um aspecto importante é o levantamento dos indicadores de aprendizagem, ou seja, aquelas aprendizagens, conceitos, procedimentos, etc. que se espera que o aluno desenvolva. Esses indicadores se referem aos objetivos de ensino que estabelecemos em nosso planejamento didático-pedagógico.

Em vista dessas reflexões iniciais, propõe-se uma sistemática de registro da avaliação que implique num processo interpretativo sobre o desenvolvimento dos alunos, considerando-se:

- DESENVOLVE PLENAMENTE (DPL) - quando o aluno é capaz de mobilizar determinado conhecimento/capacidade de forma autônoma, sem ajuda de outro, sendo capaz de resolver problemas, utilizar e/ou compreender conceitos, realizar uma atividade com base nesse conhecimento.

- DESENVOLVE PARCIALMENTE (DP) - quando o aluno já conhece alguns aspectos relacionados a determinado conhecimento/capacidade, mas ainda precisa de ajuda para mobilizá-lo, aplicá-lo e/ou desenvolver alguma atividade com base nesse conhecimento.

- A DESENVOLVER (AD) - quando o aluno ainda não conhece determinado conceito ou desenvolve determinada capacidade

A avaliação das produções pode ser feita de maneira sequencial, considerando o passo a passo de execução conforme o modelo abaixo. DPL, DP ou AD devem ser aplicados durante a execução, evitando resultados inconsistentes com base na execução

deficitária de alguma etapa. Eventuais problemas também são evitados com este modelo de acompanhamento e avaliação.

<i>AValiação SEQUENCIAL – JORNAL MURAL</i>				
<i>Adequação ao gênero</i>	<i>Domínio da Norma Culta</i>	<i>Desenvolvimento do conteúdo abordado</i>	<i>Estética</i>	<i>Exposição</i>
<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>	<i>DPL/DP/AD</i>

Atribuir um valor numérico aos códigos é uma possibilidade, sobretudo, se há a necessidade de registros formais para conclusão de uma determinada etapa do ano letivo.